

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO CIVIL

ELLEN ROSSI SILVA DE ARAÚJO

**PERFIL SÓCIO-EDUCACIONAL DOS TRABALHADORES DA
CONSTRUÇÃO CIVIL EM CAMPO MOURÃO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAMPO MOURÃO

2012

ELLEN ROSSI SILVA DE ARAÚJO

**PERFIL SÓCIO-EDUCACIONAL DOS TRABALHADORES DA
CONSTRUÇÃO CIVIL EM CAMPO MOURÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado à Disciplina de Trabalho de Diplomação, do Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil da Coordenação de Materiais de Construção Civil – COTEC, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Tecnólogo em Construção Civil.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcelo Guelbert

CAMPO MOURÃO

2012



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Campo Mourão
Coordenação de Engenharia Civil

TERMO DE APROVAÇÃO

PERFIL SÓCIO-EDUCACIONAL DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM CAMPO MOURÃO

Ellen Rossi Silva De Araújo

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 19:00h do dia 29 de outubro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de TECNÓLOGO, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Evandro Volpato

(UTFPR)

Prof. Msc. Jorge Candido

(UTFPR)

Prof. Dr. Marcelo Guelbert

(UTFPR)
Orientador

Responsável pelo TCC: **Prof. Msc. Valdomiro Lubachevski Kurta**

Coordenador do Curso de Engenharia Civil:

Profª Drª Fabiana Goia Rosa de Oliveira

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

Dedico este trabalho à Deus, aos
meus pais Geraldo e Maria,
irmãos, esposo Sidnei, e minha
filha Mirella.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar à Deus, pela vida, saúde e por todas as bênçãos recebidas.

A minha família pelo apoio, incentivo, carinho, amor e dedicação.

Ao meu pai que todos os dias me orientava para terminar a faculdade, me incentivando e olhando o futuro por mim, deixando de fazer tudo para dar o melhor para seus filhos, eu agradeço muito pelo gesto e simplicidade do Senhor, que sempre esteve presente em minha vida, obrigado Pai, esse tempo todo o Senhor sempre esteve certo, e aqui estou lhe dando o maior presente que posso, meu título de Tecnóloga em Construção Civil, Te amo muito. Mãe, a Senhora fez toda a diferença, não olhou pra mim com olhos tristes, mas olhou com sabedoria, me mostrando o meu melhor que há dentro de mim, eu agradeço à Senhora por existir e pela força enviada, pelas constantes orações, te amo.

Ao professor Dr. Marcelo Guelbert, pela orientação, atenção, compreensão e paciência neste período de estudo.

Aos membros da banca examinadora que dispuseram de seu tempo para ouvir-me.

Aos meus amigos que deram força, mesmo em momento difícil de meus dias estiveram sempre ao meu lado me animando.

Em especial à minha linda amiga Tasianny Alves pelo constante incentivo, as minhas amigas Keila Guelere e Keila de Oliveira, que me ajudaram com suas palavras de conforto, as quais precisei muito durante a realização desse projeto, ao meu irmão Raphael Rossi, que me ajudou mesmo atarefado com seu projeto de doutorado.

A todos os colegas, professores e funcionários da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Campo Mourão, que direta ou indiretamente, participaram na elaboração deste trabalho.

O analfabetismo nem é uma chaga, nem uma erva daninha a ser erradicada, nem tampouco uma enfermidade, mas uma das expressões concretas de uma realidade injusta.
(Paulo Freire, 1976).

RESUMO

ARAÚJO, E.R.S.DE. **Perfil Sócio-Educacional dos trabalhadores da construção civil na cidade de Campo Mourão.** 2012. f 54. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campo Mourão, 2012.

Tendo em vista que o analfabetismo no Brasil é de elevada magnitude, variando conforme as regiões. Nesse aspecto, a construção civil destaca-se como o setor que mais emprega mão-de-obra desqualificada em termos de estudos. Tal fato gera certa discriminação e desvalorização do trabalho braçal, mesmo sendo de importância inegável quanto ao conforto da sociedade. Esse trabalho teve por objetivo verificar e analisar o índice de analfabetismo através de uma amostra no setor da construção civil. Foi realizado o levantamento de dados quanto ao nível de escolaridade dos trabalhadores do setor da construção civil no período de março a abril no ano de 2012. Com os dados coletados constatou-se o grau de escolaridade de cada trabalhador, sendo que muitos têm apenas as séries iniciais, considerados pelo Ministério da Educação como analfabetos funcionais. Dentro do contexto serão apresentadas as várias facetas do analfabetismo, os programas de educação de jovens e adultos, como recursos para a continuação da educação dos mesmos. Para a respectiva monografia a participação dos trabalhadores foi fundamental, sem os mesmos, não haveria como analisar e obter dados referentes à pesquisa. Os resultados mostraram a importância da realização do trabalho junto ao setor da construção civil, em relação ao perfil sócio-educacional dos trabalhadores. Percebe-se que o interesse para com os estudos é alto, embora haja trabalhadores do setor que há muitos anos não frequentam bancos escolares, alguns continuam sem interesse em aprofundar seus conhecimentos. Com a realização de cursos de capacitação os profissionais aqui estudados terão mais benefícios e valorização, caso esses indivíduos venham realizá-los. Aborda-se ainda neste trabalho os resultados, bem como alguns programas do governo sobre a educação, uma forma de eliminar os analfabetos, plenos, rudimentares e básicos, elevando o grau de escolaridade, e inserindo-os à sociedade letrada.

Palavras-chave: analfabetismo, construção civil, programas de alfabetização EJA.

ABSTRACT

ARAUJO, E.R.S.DE. **Socio-Educational Profile of construction workers in the city of Campo Mourao**. 2012. f 54. Completion of course work (undergraduate) - Course of Technology in Building Materials. Federal Technological University of Paraná. Campo Mourao,2012.

Given that illiteracy in Brazil is of high magnitude, varying according to region. In this respect, the construction industry stands out as the sector that employs more hand labor disqualified in terms of studies. This fact engenders discrimination and devaluation of manual labor, even as important as the undeniable comfort of society. This study aimed to identify and analyze the illiteracy rate through a sample in the construction industry. We conducted the survey data on the education level of workers in the construction industry in the period from March to April in 2012. With the data collected it was found schooling of each worker, and many have only the initial series, considered by the Ministry of Education as functional illiterates. Within the context will be presented the various facets of illiteracy, education programs for youth and adults, as resources for the continuing education of the same. For the monograph worker participation was essential, without them, we could not obtain data and analyze the survey. The results showed the importance of completing the work with the construction industry in relation to socio-educational workers. It is noticed that the interest towards studies is high, although there are sector workers who for many years not attending school benches, some remain without interest in furthering their knowledge. With the completion of training courses for professionals studied here will have more benefits and recovery if these individuals will carry them. Covers up yet in this work results as well as some government programs on education, a way to eliminate the illiterate, full, basic and rudimentary, raising the level of education, and inserting them into literate society.

Keywords: literacy, costructio, literacy programs EJA.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Idade dos trabalhadores da construção civil em Campo Mourão	17
Gráfico 2 -	Atividades exercidas pelos trabalhadores da construção civil em Campo Mourão	17
Gráfico 3 -	Tempo de trabalho na construção civil em campo mourão	18
Gráfico 4 -	Trabalhadores da construção civil que já atuaram na agricultura	18
Gráfico 5 -	Estado Civil dos Trabalhadores da construção civil	19
Gráfico 6 -	Números de filhos dos trabalhadores da construção civil	16
Gráfico 7 -	Trabalhadores da construção civil que já freqüentaram escola	20
Gráfico 8 -	Trabalhadores da construção civil que sabem ler/escrever e os que não sabem ler/escrever	21
Gráfico 9 -	Trabalhadores da construção civil que gostariam de ser alfabetizados no canteiro de obras	22
Gráfico 10 -	Nível de escolaridade do trabalhador da construção civil	22
Gráfico 11 -	Trabalhadores da construção civil que já fizeram algum tipo de curso profissionalizante	23
Gráfico 12 -	Trabalhadores da construção civil que tem vontade de fazer algum tipo de curso profissionalizante	24
Gráfico 13-	Cursos que os trabalhadores da construção civil gostariam de fazer	24
Gráfico 14 -	Tipo de moradia dos trabalhadores da construção civil	25
Gráfico 15 -	Meio de transporte dos trabalhadores da construção civil da casa/trabalho/casa	26
Gráfico 16 -	Tempo gasto na locomoção dos trabalhadores da construção civil da casa/trabalho	26
Gráfico 17 -	Atividades exercidas pelos trabalhadores antes de ingressarem na construção civil	27
Gráfico 18 -	Renda familiar dos trabalhadores da construção civil	28
Gráfico 19 -	Maiores despesas dos trabalhadores da construção civil	28

Gráfico 20 - Trabalhadores da construção civil que já sofreram algum tipo de acidente de trabalho	29
Gráfico 21 - Trabalhadores da construção civil que já sofreram algum tipo de acidente de trabalho com afastamento	30
Gráfico 22 - Prevenção de Acidentes De Trabalho no Canteiro de obras	30
Gráfico 23 - Aprovação da Campanha de Prevenção de Acidentes do Trabalho no setor da Construção Civil.	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNH	BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO
CAJED	CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS
CBIC	CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
CNE	CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CUB	CUSTO UNITÁRIO BÁSICO
FGTS	FUNDO DE GARANTIA POR TEMPO DE SERVIÇO
FGV	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
FUNDEB	FUNDO DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IDED	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
IDHA	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
INAF	INDICADOR DE ANALFABETISMO FUNCIONAL
INCC-DI	ÍNDICE NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL- DISPONIBILIDADE INTERNA
LDB	LEIS DE DIRETRIZES E BASES
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOBRAL	MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
PAC	PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO
PAS	PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA
PBA	PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO
PDE	PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
PIB	PRODUTO INTERNO BRUTO
PME	PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
PNAD	PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS
PROEJA	PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E

ADULTOS

PROJOVE
M

PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS

PRONATE
C

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

SBPE

SISTEMA BRASILEIRO DE POUPAÇÃO E EMPRÉSTIMO

SINAPI

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
1.1 OBJETIVOS.....	02
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	03
2.1 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	03
2.2 CENSOS DEMOGRÁFICOS DOS ÚLTIMOS ANOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	05
2.3 HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	06
2.4 POLÍTICAS E PROGRAMAS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	08
2.5 ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	10
2.6 ALFABETIZAÇÃO NOS CENSOS DEMOGRÁFICOS.....	12
3. MATERIAIS E MÉTODOS	15
3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	15
3.2 ÁREAS DE ESTUDO.....	15
3.3 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5. CONCLUSÕES	33
5.1 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS.....	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A.....	36

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca resenhar alguns assuntos, dentre os quais a história da evolução da construção civil, onde possui diferentes momentos que contribuíram para o crescimento e fortalecimento do País. Em seguida, vamos discutir os censos demográficos da construção civil, para isto utilizaremos como fonte de informações os resultados do IBGE- instituto brasileiro de geografia e estatística, PME- Pesquisa mensal de emprego, entre outros, assim analisamos o índice de escolaridade dos trabalhadores, para desenhar o perfil sócio-educacional dos trabalhadores da construção civil.

Conforme no decorrer do trabalho a história da alfabetização de jovens e adultos no Brasil, será enfatizado sobre a difusão da alfabetização, onde passou a ser um problema para o País desde sua colonização. É fato que para a erradicação do analfabetismo o Brasil precisa melhorar a classe social da população brasileira. Em seguida, as políticas e programas de educação salientam que esses programas podem melhorar a qualidade de ensino. Entretanto vale ressaltar que a cada novo governo a mudança desses programas é inevitável, sejam eles de âmbito estadual, federal ou municipal.

Por fim a alfabetização de jovens e adultos na legislação e na política brasileira é um referencial importante para o país, conforme as leis da LDB sobre a educação de jovens e adultos passaram a ter privilégio de estudo, com a criação de algumas leis essas pessoas deixaram de ser analfabetos, e começaram a participar da sociedade letrada, embora ainda muitos não procuram esse meio para sua introdução na comunidade em que vive, dados estatístico confirmam que o Brasil esta perto de chegar a erradicação do analfabetismo, pois a cada ano o número de pessoas jovens analfabetos caem, porém ainda o maior índice de analfabetos encontra-se na faixa de 60 anos para mais.

Contudo o trabalho busca traçar o perfil sócio-educacional dos trabalhadores da construção civil. Para a realização do mesmo, a coleta de dados sobre os trabalhadores foram fundamentais, onde aplicou-se um questionário de forma direta a cada trabalhador do setor. Vale ressaltar que a pesquisa ficou concentrada em alguns bairros da cidade sendo eles, jardim Albuquerque, jardim Paulista, jardim Parigot de Souza, jardim Aeroporto e jardim Modelo. Durante a realização do trabalho, segundo dados do departamento de habitação da cidade de Campo Mourão, haviam 85 obras registradas no período de março a maio de 2012,

sendo que 42 dessas obras estavam concentradas nos bairros descritos anteriormente, onde foram coletadas as informações do respectivo trabalho.

1.1 Objetivos

Esse trabalho teve por objetivo verificar e analisar o índice de analfabetismo através de uma pesquisa realizada no setor da construção civil.

Para tanto, tem-se como objetivos específicos:

- Analisar o grau de escolaridade dos trabalhadores da construção civil.
- Analisar a viabilidade do programa Canteiro-escola na cidade campo mourão.

2. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

2.1 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

A história da construção civil possui diferentes momentos, onde vários fatores contribuíram para seu crescimento e fortalecimento. Esses momentos dividem-se em cinco períodos, tendo início nos anos de 1500 até o início da década de 1970. O primeiro período ocorre na década de 1500 a 1850, o qual ficou marcado pelos trabalhadores sendo os responsáveis pela a formação da mão de obra do setor da construção civil.

Na época do Brasil colônia, as técnicas utilizadas na construção de fortalezas, igrejas e mosteiros, edifícios, eram as mesmas que os europeus utilizavam, porém adaptadas ao meio e às condições de trabalhos coloniais. Onde não tinham nenhum conhecimento teórico ou de pesquisa. As obras eram “riscadas” e construídas por mestres portugueses e/ou por militares “oficiais de engenharia” ou ainda por padres instruídos de arquitetura para a construção de mosteiros e igrejas, destacando que os índios, escravos e negros desenvolviam o trabalho de serventes nas obras (VARGAS, 1994).

É fato que o desenvolvimento tecnológico do Brasil - colônia foi atrasada, devido às proibições de instalações de indústrias, e a economia gerava em torno dos escravos, que tornava o trabalho uma atividade desprezível e desestimulava qualquer inovação técnica, devido à mão-de-obra abundante e aparentemente gratuita.

Conforme Barrone(1999), o segundo período (1850-1930) foi marcado pelo surgimento da indústria da construção no Brasil, a qual está ligada às obras viárias do País, onde as mesmas eram executadas por empresas estrangeiras no início do século passado. Neste período as primeiras empresas nacionais foram estruturadas no País. A utilização do concreto armado passou a ser a marca característica na construção de edifícios. Seu uso possibilitou a incorporação de máquinas como betoneiras, vibradores, bombas lançadoras, enfim, exigindo um trabalhador que pudesse dar conta do trabalho, armando ferragens, fôrmas, desmontando com cuidados necessários para o lançamento do concreto e da desforma (NAGAMINI, 1994).

O terceiro período termina na década de 60, com a criação do Banco Nacional de Habitação. As alterações tecnológicas atingiram os canteiros de obras, sobretudo através da incorporação de novos materiais, componentes e ferramentas. Segundo Barrone para FARAH

[1992] a incorporação da ciência ao processo de produção deslocou o “domínio do saber”, que era do trabalhador, para a engenharia. Houve também reflexos na mão-de-obra. Segundo FARAH [1988] os operários estrangeiros aos poucos foram sendo substituídos por migrantes oriundos da zona rural, sem tradição anterior nessa atividade.

Com a criação do Banco Nacional de Habitação (BNH) houve resposta a sociedade frente a grande demanda, que buscava a produção em massa de unidades habitacionais, proporcionando, desta maneira, condições para a expansão do subsetor edificações e do próprio setor de materiais e componentes [FARAH, 1988]. O setor teve, assim, grande expansão até início da década de 70, começando a dar sinais de queda gradual a partir do seu final, intensificando-se a recessão em meados da década de 80.

O quarto período compreendido entre 1960 e 1970, ficou marcado como um marco inicial de Programas de Metas, onde resultou numa dinamização ímpar dos subsetores de construção pesada e industrial, acelerando o setor das edificações pequenas. Nos anos 60, o BNH conseguiu um intenso crescimento como órgão de financiamento de habitação e chegaram aos anos 70 economicamente consolidados pela incorporação do fundo de garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), importantes fontes de recursos (Barone, 1999). Além disso, esse segmento sofre outra intervenção do Estado, por intermédio das repercussões decorrentes das diretrizes econômicas que, ao regular o nível de renda e emprego, acaba determinado à demanda privada, mesmo fora do Sistema Financeiro habitação.

O quinto período tem início no final dos anos 70, onde um dos traços marcantes dessa época são o forte vínculo e a dependência em relação ao Estado. Neste período a indústria da construção teve um desempenho significativo devido à implementação das diretrizes específicas da política econômica, que cobriram os períodos de 1972 a 1979. Com isso possibilitou que o setor atingisse sua maturidade tecnológica, como também viesse de forma a cumprir seu papel diante à crise da economia nacional, impedindo-a de se manifestar ante mesmo dos anos 80. No início da década de 90, outra característica do operário da construção refere-se ao sexo, mesmo com a participação das mulheres, a maior parte ainda é ocupada pelos homens, não existindo diferença significativa entre eles onde as idades variam de 18 a 55 anos (BARONE, 1999).

2.2 CENSOS DEMOGRÁFICOS DOS ÚLTIMOS ANOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Segundo levantamentos feitos pelo IBGE 2010 e pelo ministério do trabalho, mostra que, no setor da construção civil houve aumento no índice de escolaridade dos funcionários, incentivados pelos empregadores pela melhor remuneração concedida a trabalhadores qualificados. Em várias cidades brasileiras, foram instaladas bibliotecas e salas de aulas no canteiro de obras, chamados de canteiro-escola como, por exemplo, a construtora Piacentini na cidade de Campo Mourão, a instalação de uma biblioteca, onde os trabalhadores têm livre acesso, a livros, revistas e periódicos, podendo ler todos os dias nas horas de almoço, e levando para casa, o incentivo a leitura, abrindo caminhos para reforçar a escolarização e ampliando conhecimentos antes jamais percebidos.

Outro fator é em relação à escolarização dos trabalhadores no setor da construção, conforme os dados levantados feito pelo IBGE juntamente com dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) mostra que em 2002, quase dois terços dos ocupados no setor (63,6%) não havia concluído sequer o ensino fundamental (tinham menos de oito anos de estudo). Apenas 36,1% concluíram o ensino médio (mais de oito anos de estudo). Em 2010, o número de pessoas que estudou mais de oito anos já chega a quase metade dos trabalhadores (47,8%). Atualmente, um quarto dos trabalhadores do setor tem 11 anos ou mais de estudo (26,6%). São 442,8 mil profissionais que passaram esse período nos bancos da escola. Em 2002, 19,0% dos funcionários da construção tinham estudado por esse tempo – o que representa um total de 256,3 mil pessoas.

Outra boa notícia é a redução progressiva do analfabetismo. Em 2002, 8,0% dos trabalhadores tinham, no máximo, um ano de estudo. Juntos, somavam 107,9 mil empregados do setor da construção. A pesquisa mais recente (2010) confirmou uma queda gradual desse índice para 5,0% do total em 2010, o que equivale a 83,2 mil pessoas.

De acordo com pesquisas, o setor da construção era tradicionalmente ocupado por homens, porém nos últimos anos, dados comprovam que a ala feminina esta ganhando cada vez mais espaço. Segundo o dado estatístico realizado pelo PNAD – pesquisa nacional por amostra de domicílios, divulgada em setembro de 2009, referente ao ano de 2008, as mulheres representam 3,4% do total de trabalhadores na construção civil. No ano de 2006 eram apenas 171 mil pessoas do gênero feminino, com o passar dos anos a média cresceu, em 2007, 184 mil mulheres, já em 2008 eram 240 mil trabalhadoras, ou seja, em apenas dois anos 69 mil mulheres passaram a trabalhar nos canteiros de obras.

Com o PAC Programa de Aceleração do Crescimento, o Brasil está vivendo um crescimento imobiliário inédito. Embora o custo das obras tenham aumentado e conseguinte os materiais apresentaram altas mensais com média de 0,50% o custo da mão de obra cresce junto em média dois pontos percentuais por mês. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o aumento do nível de escolaridade tem afastado os jovens do setor da construção civil, contribuindo para o tão chamado “apagão” de mão de obra do setor. Hoje os jovens estão preferindo estudar para adquirir conhecimento e ocuparem cargos menos braçais.

A indústria da construção civil atraem esses jovens com alguns fatores, um é a redução do serviço braçal, onde as tecnologias tomam a frente, e o aumento salarial conforme demanda de mercado. Outro fator importante é a qualificação dos trabalhadores, uma solução rápida e economicamente viável para o setor e economia do país.

2.3 HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A difusão da alfabetização no Brasil ocorreu apenas no transcorrer do século XX, acompanhando a constituição tardia do sistema público de ensino. Até nos fins do século XIX, as oportunidades de escolarização eram acessíveis quase que somente às elites proprietária e aos homens livres das cidades, ou seja, a minoria da população. Em 1889, no Brasil colônia parte dos negociantes ricos sequer conhecia os códigos da escrita.

Segundo (Freire, Ana Maria, 2001), nos anos de 1534-1549, neste período a falta de preocupação com a educação era visível, onde não havia notícia de escola e nem de educadores. Já no período de 1549-1759, a preocupação pela educação surgiu como meio capaz de tornar a população dócil e submissa.

No início dos anos 60 a adoção de novas práticas de alfabetização como, por exemplo, o método de alfabetização proposto por Paulo Freire, compreendeu que o problema do analfabetismo era causado por estruturas sociais desiguais, e não como se imaginava, a pobreza como a única causadora do analfabetismo.

É sabido que os problemas de alfabetização decorrente no Brasil, já se estendem desde a colonização de nosso país, onde os escravos libertos e analfabetos, contextualizados brasileiros, aumentaram o número de analfabetismo neste período. É necessário compreender que o analfabeto adulto, vive numa sociedade letrada. É fato que para haver um começo de

erradicação de analfabetismo no Brasil, é preciso removê-los das condições inferiores em que estão, e fazê-los compreender a sua realidade.

Durante 210 anos, de 1549 a 1759, a educação brasileira foi composta com educadores Jesuítas, onde se preocupavam apenas com o ensino da moral, dos bons costumes e da religiosidade, durante o mesmo período algumas escolas foram fundadas no país. (Freire, Ana Maria Araújo, 2001).

Para Freire 1993, os jesuítas "inauguraram o analfabetismo no Brasil". Pois com a ruptura do ensino em 1759, o Brasil ficou 13 anos sem escolas, sendo elas substituídas pelas aulas régias ou avulsas antes oferecidas pelos colégios jesuítas. Com a expulsão dos Jesuítas o ensino da língua portuguesa passou a ser única, antes somente línguas como latim, Francês, e outros idiomas eram ensinados pelos mesmos.

No final do século XIX, as discussões sobre as necessidades de reformas efetivas na educação do País foram mais enfáticas, tendo em vista que registros indicavam a falta de qualidade das instituições existentes, onde o número de instituições eram insuficientes impedindo o acesso das camadas Os analfabetos neste período eram excluídos das decisões mais importantes do país. Um dos objetivos da campanha dos políticos era aumentar o número de eleitores e elevar a produtividade da população.

A década de 50 foi marcada por críticas, pois as deficiências financeiras, administrativas e pedagógicas não eram suficientes para a compreensão e desenvolvimento do ensino. Um dos fatores que mais contribui para a crítica estabelecida foi o método de ensino utilizado. Com isso, o educador Paulo Freire, apresentou um novo modelo pedagógico a qual perdura ate os dias de hoje, onde se baseava num novo entendimento da relação entre a problemática educacional e social, a qual era preciso que o processo educativo interviesse na estrutura social que produzia o analfabetismo, em que este processo venha requerer o ato de descobrir e construir conteúdos pessoais e sócio-culturais para que a aprendizagem ocorra com êxito.

No ano de 1964, foi aprovado o plano Nacional de Alfabetização o qual teve implantação em todo o território nacional, tendo como base a proposta de Paulo Freire. Porém, no mesmo ano aconteceu o golpe militar, com isso os programas que havia desde 1961 até 1964 desapareceram, pois o governo considerava-os uma ameaça a ordem nacional e os mentores do ensino foram condenados e até mesmo exilados. No ano de 1971, o governo criou o programa conhecido como MOBREAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização, porém o mesmo não erradicou o analfabetismo, vindo a ser extinto. BARONE, 2001.

Na década de 80, com a criação da Fundação Educar, tinha objetivo de oferecer a educação básica para a população, afim de proporcionar acesso aos excluídos dos bancos escolares, dentro eles as pessoas de baixa renda, como os trabalhadores das lavouras, da construção civil, empregadas domésticas entre outros, orientando-os para ser absorvidos pelo sistema regular de ensino.

No de 1988, a Constituição deu direito ao voto aos analfabetos, em caráter facultativo, concedeu também o direito ao ensino fundamental público e gratuito aos jovens e adultos.

No ano de 1990 a Fundação Educar foi extinta e a alfabetização de jovens e adultos descentralizadas para os municípios que atuaram em parceria com os programas. No início do terceiro milênio a alfabetização de jovens e adultos obteve uma nova posição na agenda política, onde em 2003 um novo programa iniciou com novo nome chamado de Programa Brasil Alfabetizado e a progressiva inclusão da modalidade no Fundo de Financiamento da Educação Básica (Fundeb) a partir de 2007. Embora tenham acontecido vários programas para a erradicação do analfabetismo o Brasil esta longe de conseguir tal proeza.

2.4 POLÍTICAS E PROGRAMAS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Durante os dois mandatos do Presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), foi desenvolvido o PAS - Programa de Alfabetização Solidária destinado aos municípios mais pobres e com altos índices de analfabetismo do país com taxa igual ou superior a 55%, co-financiado pelo Ministério da Educação e empresas privadas. Encerrada sua gestão, a organização passou a ser não-governamental e continuou atuando, inclusive por meio de convênios com o governo federal, no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado.

O MEC realiza desde 2003 o PBA- Programa Brasil Alfabetizado, direcionado a jovens, adultos e idosos. Tem por objetivo despertar o interesse dos mesmos pra elevação da escolaridade. O Brasil alfabetizado é desenvolvido em todo território nacional, tendo atendimento prioritário para os municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%. Com a escolarização há produtividade dos trabalhadores melhora, através do conhecimento adquirido as conquistas dentro do âmbito de trabalho só tem a crescer. Sabe-se

que, uma vez sem conhecimento as pessoas perderão importantes atribuições para com a sociedade.

Uma das medidas para que o setor da construção civil deixa de ser relacionado como o maior empregatício com baixo nível de escolarização, é a implantação de programas de escolarização básica, dentro dos canteiros, os chamados canteiro-escola. Hoje muitas empresas estão adotando essa prática, a fim de proporcionar maior qualidade de vida aos seus trabalhadores, e assim melhorar na qualidade do serviço, produtividade e competitividade.

Na década de 1990, conforme Fernandes, foi lançado o programa Alfabetizar é Construir, a qual neste ano de 2012 comemora vinte e dois anos, esse programa é destinado à educação do trabalhador da construção civil, certo que o investimento proporcionará para a indústria da construção civil um ganho significativo tornando-a mais produtiva e qualificada.

Segundo o SINDUSCON-RIO, é notável que a construção civil obteve grandes avanços tecnológicos. Entretanto é necessário que o setor vença as dificuldades existentes internas culturais como o analfabetismo, erros de execução, os desperdícios, entre outros fatores contribuintes para as consequências negativas da economia. É inegável dizer que a indústria da construção emprega maior quantidade de mão de obra desqualificada, hoje a porta para reverter este quadro é a educação, a qual permitirá uma mudança cultural nos trabalhadores, a fim de torná-los mais competentes e qualificados.

Na atual política do governo federal o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), visa reverter o baixo desempenho obtido pelo sistema de ensino, diagnosticado pelo índice de desenvolvimento da educação (Ideb). O programa não prevê novas medidas para a educação jovens e adultos, mas a inovação de selos que certifique a redução da taxa de analfabetos em cada município.

Dentre os programas existentes, o Brasil ainda continua com altas taxas de analfabetismo, sendo que deixou de ser tratado como um programa de estado passando a ser mediado pelo governo, não tendo continuidade, pois com simples mudança de ordem governamental os programas serão afetados automaticamente. Foi o que aconteceu, com o Programa Brasil Alfabetizado, a qual o mesmo foi criado pelo decreto nº4.834, em setembro de 2003, na gestão do ministro Cristovam Buarque, foi reorganizado de certa forma, mediante ao decreto nº6.093 em abril de 2007 quando o ministro Fernando Haddad assumiu sua cadeira no governo.

No ano de 2005 mais dois programas foi desenvolvido, um chamado de Escola De Fábrica, utilizando recursos do governo federal para destinar à capacitação profissional de jovens entre 16 a 24 anos, que não concluíram o ensino básico. Outro programa, foi Programa

de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Outro programa lançado pelo governo em 2005 é o Projovem – Programa Nacional de Inclusão de Jovens, desenvolvido para a elevação de escolaridade, qualificação profissional, inclusão digital e ação comunitária de jovens entre 18 a 24 anos, sem vínculo empregatício formal, que não concluíram o ensino fundamental, inclusive as pessoas com deficiências especiais. Em março de 2011 a Presidente Dilma Rousseff lançou o Pronatec - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, tem como objetivo a educação profissional para estudantes de ensino médio e de trabalhadores para a requalificação profissional, os presentes cursos tem duração de 800 a 1200 horas.

2.5 ALFABETIZAÇÃO DE JOVES E ADULTOS NA LEGISLAÇÃO E NA POLÍTICA BRASILEIRA

O sistema educacional brasileiro é organizado em educação básica e ensino superior. A educação básica é composta pelo ensino fundamental e pelo ensino médio. A LDB – Lei de Diretrizes e Base é importante referencial à educação, aprovada no ano de 1996 e reconhecida pela portaria 9394/96, onde seu criador foi um educador e político importante, conhecido como Lei Darcy Ribeiro. Esta lei é composta de 92 artigos, onde constam temas da educação do ensino infantil até o ensino superior.

É sabido dizer que, a alfabetização de jovens e adultos é um marco para a educação brasileira, onde, promover com sucesso e superar a taxa de analfabetismo são desafios quase que inacreditáveis. Dentre as principais características da lei de diretrizes e bases da educação, fica estabelecido que todo cidadão brasileiro têm direito ao ensino gratuito ao ensino fundamental, onde o direito do ensino médio também deve ser levado em conta. A carga horária é estabelecida conforme as respectivas séries apontam também as obrigações e funções dos profissionais da educação como professores, diretores, orientadores, etc.

Conforme a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

- Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada em mérito.
- A instrução será orientada no sentido pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
- Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrado a seus filhos.

Para que o direito à educação seja gratuito e para todos, a constituição federal de 1988 atendeu aos chamados da sociedade e reconheceu o direito dos jovens e adultos ao ensino fundamental, a qual os poderes públicos garantem sua oferta gratuita. Na constituição federal de 1988, o art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I. Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a que não tiveram acesso na idade própria;
- (...)
- IV. Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;.

Em 1996 a LDB reafirmou o direito de jovens e adultos ao ensino. Conforme a seção

V Da Educação de Jovens e Adultos.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II- no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

A LDB introduziu algumas inovações dentre elas a redução de idade para conclusão dos exames supletivos de ensino fundamental e médio para 15 e 18 anos, antes as idades mínimas exigidas eram de 18 e 21 anos. Porém o Conselho Nacional de Educação (CNE) teve de intervir e criar normas sobre a duração mínima dos cursos e a idade mínima de ingresso, fixando também Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, onde a duração

mínima para jovens e adultos é de 24 meses para as series finais do ensino fundamental, e 18 meses para o ensino médio, a idade mínima para ingresso nesses cursos foi estabelecida em 15 e 18 anos.

Para o Plano Nacional de Educação (PNE), entre as 26 metas referentes à educação de jovens e adultos, destacam-se a oferta de séries iniciais do ensino fundamental para 50% das pessoas jovens e adultas que têm menos de quatro anos de estudos. Portanto, para aqueles que possuem menos de oito anos de estudos, a oferta de series iniciais do ensino fundamental assim como também para aqueles que estão em regime fechado devido aos atos infracionais que cometeram perante a sociedade e estão cumprindo medidas socioeducativas, serão ofertadas medidas de educação e profissional dentro dos presídios.

2.6 ALFABETIZAÇÃO NOS CENSOS DEMOGRÁFICOS

Segundo pesquisas realizadas pelo IBGE, conforme o censo de 2010, no Brasil ainda existe uma imensa gama de pessoas analfabetas, onde 13,9 milhões de brasileiros entre 15 ou mais anos, são considerados analfabetos. Sabe-se ainda que a maior taxa de analfabetismo esta concentrada nas faixas de 60 anos ou mais, para as regiões norte e nordeste.

Vale ressaltar que, o nível de instrução da população brasileira aumentou, do ano de 2000 para 2010, o percentual de jovens entre 7 a 14 anos que não freqüentavam escola caiu significativamente de 5,5% para 3,1%, conforme dados estabelecidos pelo IBGE Censo 2010.

É fato que o Brasil, não esta preparado para alcançar a meta prevista pela UNESCO, de 6,7 pontos percentuais de analfabetos no ano de 2015, embora a educação vem se esforçando nos últimos tempos, está mais distante para alcançar as metas propostas pela UNESCO.

É sabido que a região nordeste encontra-se como umas das piores situações em questão de nível de escolaridade. Fato este onde números nos mostram que na região sudeste são somados 5,5% de analfabetos, no sul de 5,1%, no centro-oeste é 7,2%, no norte de 11,2%, e por fim a região nordeste com maior concentração de 19,1%. Tendo como comparativo a região Sul, onde o índice de analfabetismo é de 16,6% para pessoas com 60 anos ou mais, visto que a região nordeste ainda possui taxa elevada .

A UNESCO define o analfabeto funcional como indivíduo que sabe rubricar seu próprio nome, assim como ler e escrever bilhete simples, porém com dificuldades de compreensão de texto, deixando a desejar seu desenvolvimento no âmbito profissional. Para isso é analisado o nível de escolaridade do mesmo, aqueles que possuem menos de quatro anos de estudo, são considerados analfabetos funcionais.

Segundo o INAF - Indicador de Analfabetismo Funcional, o analfabetismo foi dividido em quatro níveis, onde classifica a população brasileira de acordo com suas habilidades em leitura/escrita (letramento) e em matemática (numeramento). O analfabetismo funcional está classificado em duas categorias, o analfabeto e alfabetismo nível rudimentar, já os funcionalmente alfabetizados são os alfabetismo nível básico ou alfabetismo de nível pleno.

Analfabetismo - Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases simples, como (números de telefone, preços etc.).

Alfabetismo nível rudimentar - Corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou pequena carta), ler e escrever números usuais e realizar operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias.

Alfabetizados-funcionalmente ou Alfabetismo nível básico - As pessoas classificadas neste nível podem ser consideradas funcionalmente alfabetizadas, pois já lêem e compreendem textos de média extensão, lêem números na casa dos milhões, resolvem problemas envolvendo uma seqüência simples de operações e têm noção de proporcionalidade.

Alfabetismo nível pleno - Classificadas neste nível estão as pessoas cujas habilidades não mais impõem **restrições** para compreender e interpretar elementos usuais da sociedade letrada: lêem textos mais longos, relacionando suas partes, comparam e interpretam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses. Quanto à matemática, resolvem problemas que exigem maior planejamento e controle, envolvendo percentuais, proporções e cálculo de área, além de interpretar tabelas de dupla entrada mapas e gráficos.

Os resultados de 2009 revelam importantes avanços no analfabetismo funcional dos brasileiros entre 15 e 64 anos uma redução na proporção dos chamados "analfabetos absolutos" de 9% para 7% entre 2007 e 2009, acompanhada por uma queda ainda mais

expressiva, de 6 pontos percentuais no nível rudimentar. Já em 2012 obteve resultados embora não satisfatório, o número de analfabetos funcionais teve uma queda de 39% para 27%, onde esta categoria reúne os níveis de analfabetos e alfabetismo rudimentar. O nível básico continua apresentando um contínuo crescimento, passando de 34% em 2001-2002 para 47% em 2009, mantendo estável em 2011 a 2012 os 47%.

3.MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa aplicada, de caráter quantitativo e qualitativo. A característica da pesquisa, pelo ponto de vista da natureza, objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos.

A pesquisa também é bibliográfica, pois a mesma é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos e com material disponibilizado na Internet.

Os estudos se iniciaram em Março de 2012 e finalizaram em Maio de 2012. Neste espaço de tempo, aplicou-se um questionário em 42 obras, a qual teve por intuito analisar o perfil sócio-educacional dos trabalhadores da construção civil. As obras visitadas eram de médio e pequeno porte, a escolha da abordagem foi direta, aplicando a cada trabalhador um questionário. Durante o trabalho, no período de Março a Maio, na cidade havia 209 obras, umas em ampliação ou reformas, outras em construção, dentre essas obras totalizou 33.280,64 m² de construção, reformas e ampliação na cidade de Campo Mourão.

3.2 ÁREAS DE ESTUDO

O estudo foi realizado no município de Campo Mourão, região Centro-oeste do Paraná que obtém uma área de 757,876 km², com aproximadamente 87.194 habitantes (senso 2010). O local do estudo foi em canteiro de obras, localizados em vários bairros da cidade, sendo eles, jardim Paulista, jardim Aeroporto, jardim Albuquerque, jardim Parigot de Souza, jardim Modelo, totalizando nestes bairros 42 obras, de pequeno e médio porte.

3.3 LEVANTAMENTOS DE DADOS

Os dados levantados foram através de questionário, com perguntas sobre a escolaridade dos trabalhadores, remuneração salarial, meio de locomoção, entre outros fatores que serão apresentados os resultados abaixo, neste projeto foram visitadas 42 obras, entrevistados portanto 50 trabalhadores do setor da construção civil. Conforme pesquisa no apêndice 01.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos fatores para analisar o perfil sócio-educacional dos trabalhadores da construção civil, refere-se ao nível escolar dos mesmos. Embora os trabalhadores desse setor tenham mostrado bastante interesse em dar continuidade aos estudos, temos como referido que em torno de 20% dos trabalhadores não sabem ler e escrever corretamente, ou seja, são sujeitos com menos de quatro anos de estudos, considerados como analfabetos funcionais, e 80% restantes apresentam boa relação com os códigos da escrita e números. Portanto, estes dados contrariam alguns comentários, de que o setor da construção civil é o maior empregatício de analfabetos.

Outro fato indispensável e analisado dentro deste estudo é o interesse dos mesmos de serem alfabetizados, 90% gostariam de ser alfabetizados dentro do canteiro de obras, há também imenso interesse com relação aos cursos profissionalizantes, onde 90% dos trabalhadores gostariam de fazer cursos, mas para isso os preços dos mesmos deveriam ser acessíveis, devido ao comprometimento do salário com a família.

Durante a entrevista, todos colaboraram, alguns ficaram no começo apreensivo, mas durante a realização da mesma perceberam que seus nomes não seriam expostos, embora todos responderam, não foi verificado a autenticidade das respostas, onde os mesmos podem ter omitido, em algumas perguntas.

Analisando o gráfico 01, pode ser constatado que o setor da construção civil emprega pessoas de meia idade e também com mais de 50 anos. Apenas 10% são jovens com menos de 20 anos de idade, as faixas etárias que se destaca ainda são os de meia idade somando 30% dos trabalhadores e 22% relacionado à faixa de 51 a 55 anos, sendo que, 18% ainda estão engatinhando no setor, onde a maioria dessa faixa ou não tem opção de trabalho, devido nunca terem registro na carteira, ou como o setor da construção civil está estável, é a solução para poderem trabalhar e ganharem experiência, embora não tenham registro na carteira e trabalham por dia, a outra faixa de 31 a 35 anos, soma 20% dos trabalhadores.

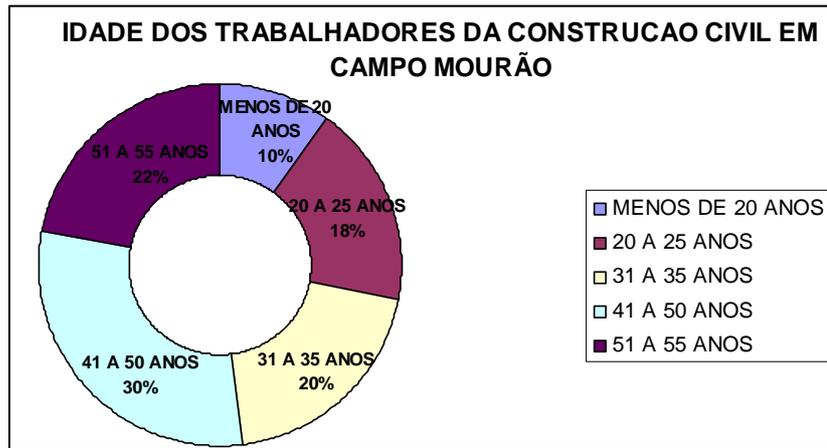


GRÁFICO 01-Idade dos trabalhadores da construção civil em Campo Mourão

No gráfico 02, refere-se às atividades exercidas pelos trabalhadores, onde 48% são ajudantes/serventes, a predominante do setor da construção civil, seguida da atividade de pedreiro somando 30% e ficando o mestre-de-obras com 22%.

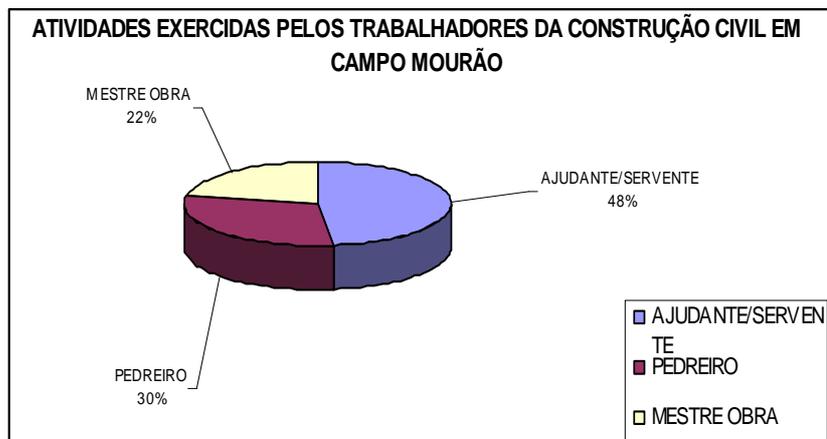


GRÁFICO 02-Atividades exercidas pelos trabalhadores da construção civil em Campo Mourão

O gráfico 03 mostra o tempo de trabalho dos entrevistados, pode-se verificar que uma pequena parcela tem menos de um ano de serviço somado em 10%, o tempo que prevaleceu analisado foram os de sete anos para mais de 10 anos somando um teor de 56% dos entrevistados, considerados os mais experientes no setor.

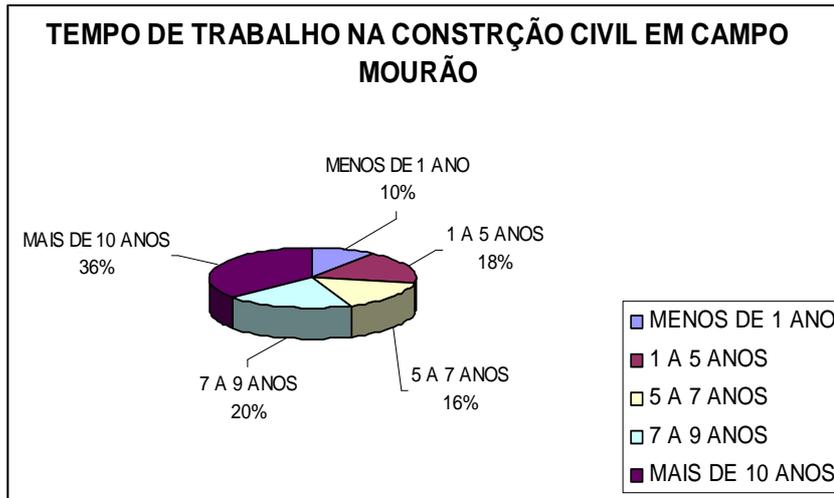


GRÁFICO 03-Tempo de trabalho na construção civil em campo mourão

Constatou-se no gráfico 04 que 36% dos entrevistados já trabalharam na agricultura, sendo que o ano que apresentou maior predominância foi de 1975 a 1990 com 15%, a menor taxa de pessoas com relação à agricultura foi nos anos de 2007 a 2010, com apenas 9%, onde esses deixaram o setor por ser muito instável, pois não tinham garantia de profissão reconhecida, e o trabalho é considerado árduo, com relação à construção civil.

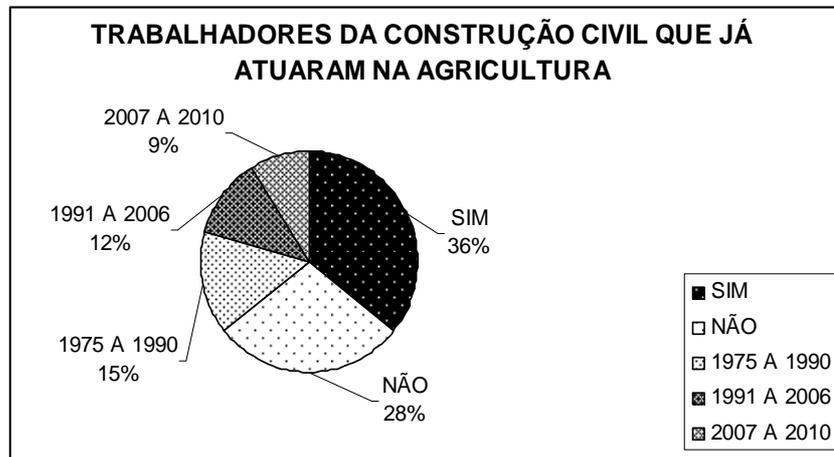


GRÁFICO 04-Trabalhadores da construção civil que já atuaram na agricultura

Outra variável analisada no perfil sócio-educacional foi em relação ao estado civil dos trabalhadores, bem como os números de filhos, nível de escolaridade, entre outros. No Gráfico 05 mostra que o estado civil dos trabalhadores predominante é casado com 60%.

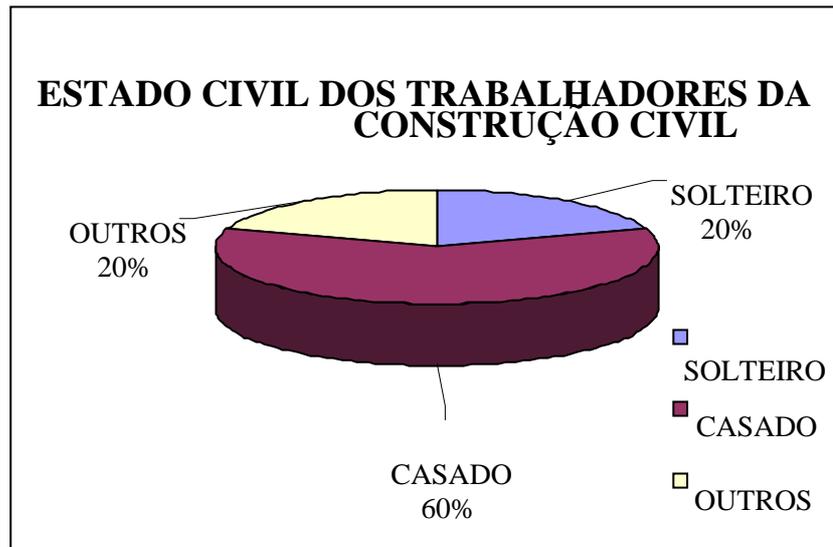


GRÁFICO 05 – Estado Civil dos Trabalhadores da construção civil

Durante a pesquisa constatou-se que 60% dos trabalhadores são casados, a quantidade de filhos é bem maior, pois 50% dos trabalhadores tem de 3 a 4 filhos, e 30% de 1 a 2 filhos, conforme gráfico abaixo.

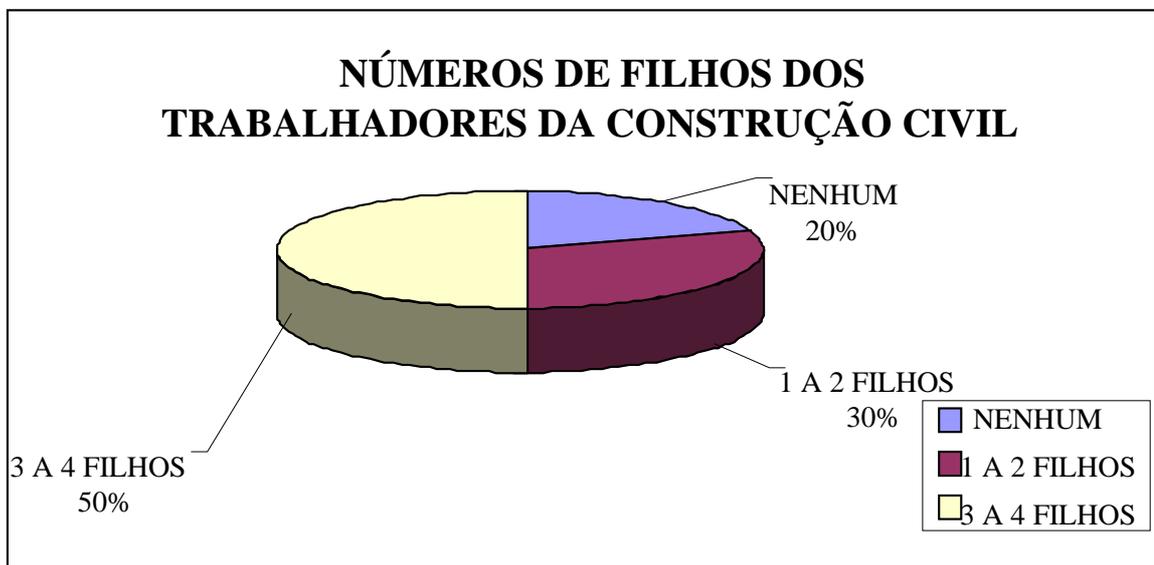


GRÁFICO 06-Números de filhos dos trabalhadores da construção civil

Conforme a realização da pesquisa do trabalho verificou-se que 80% dos trabalhadores freqüentaram a escola, embora alguns com menos de quatro anos de estudo, deixam de ser analfabetos, e passam a ser considerados analfabetos funcionais. 20% afirmaram que não freqüentou escola, mas teve instrução sobre os códigos da escrita e

números em casa, pois na época era difícil para ir estudar. Embora o setor seja o contratante de pessoas com baixa escolaridade, verificou-se que o setor da construção civil, vem quebrando o tabu de maior setor empregatício de pessoas analfabetas, ou seja, a criação do Programa Alfabetizar é Construir, está abaixando esses números, portanto o setor que mais emprega pessoas com baixa escolaridade, ou seja, analfabetos funcionais, é o setor da agricultura.

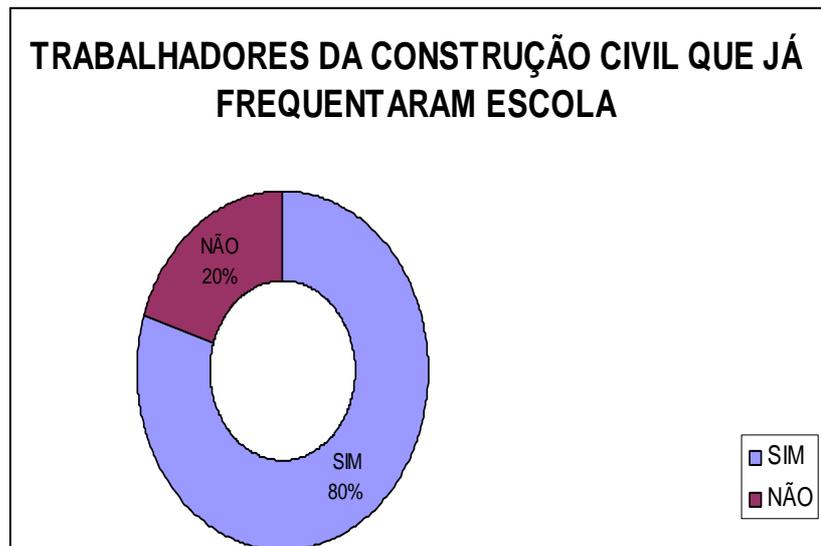


Gráfico 07 – Trabalhadores da Construção Civil que já frequentaram escola

Pode ser verificado ainda, que o número de trabalhadores que sabem ler e escrever foi inferior somando 20%, e 80% restante sabem ler/escrever, dentro desta margem de percentagem, estão aqueles com menos grau de instrução.

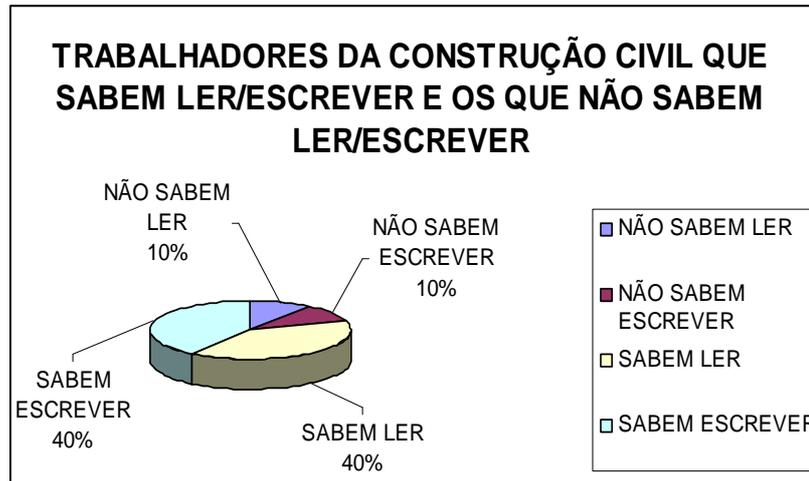


Gráfico 08 – Trabalhadores da Construção Civil que sabem ler/escrever e os que ao sabem ler/escrever

No gráfico 09 é possível observar um enorme interesse dos trabalhadores em ser alfabetizados dentro do canteiro de obra. Pode-se verificar que apenas 10% não possuem tão interesse, alegando que a idade e o cansaço de anos de serviço, não o deixariam concentrar nos estudos, embora fosse de grande aprendizado entrar para a sociedade letrada, hoje para esses não teriam mais “validade”, pois a idade não admite tal proeza. Além de afirmarem, que os bancos escolares devem estar à disposição da nova geração.

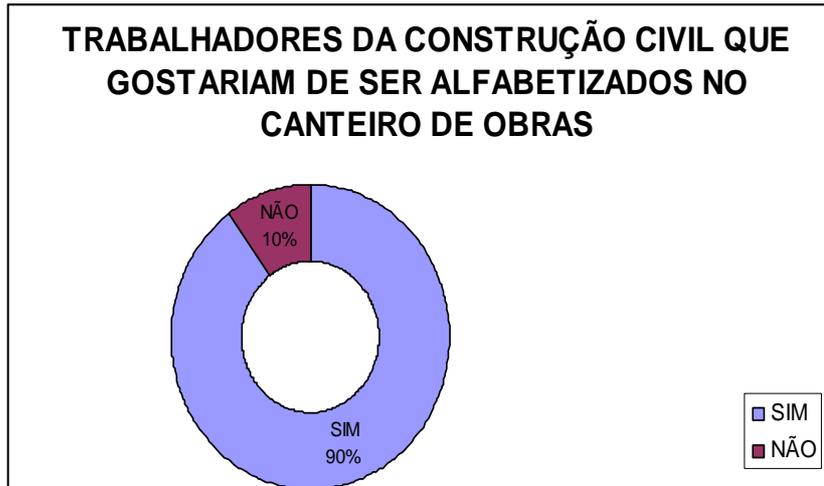


GRÁFICO 09-Trabalhadores da construção civil que gostariam de ser alfabetizados no canteiro de obras

Em questão ao nível de escolaridade, percebe-se que o trabalhador da construção civil procura ser um cidadão ativo dentro da sociedade em que vive, embora poucos ainda não são totalmente aferidos de total informação e estudos, procuram reverter esse quadro mostrando e buscando formas de elevar seu conhecimento.

Percebe-se através do gráfico 10, que 45% dos trabalhadores possuem ensino médio completo, enquanto que 13% possuem o ensino fundamental II completo (5ª a 8ª). Onde o nível de escolaridade dos trabalhadores somam 58%, repudiando comentários injustos sobre o setor da construção civil.

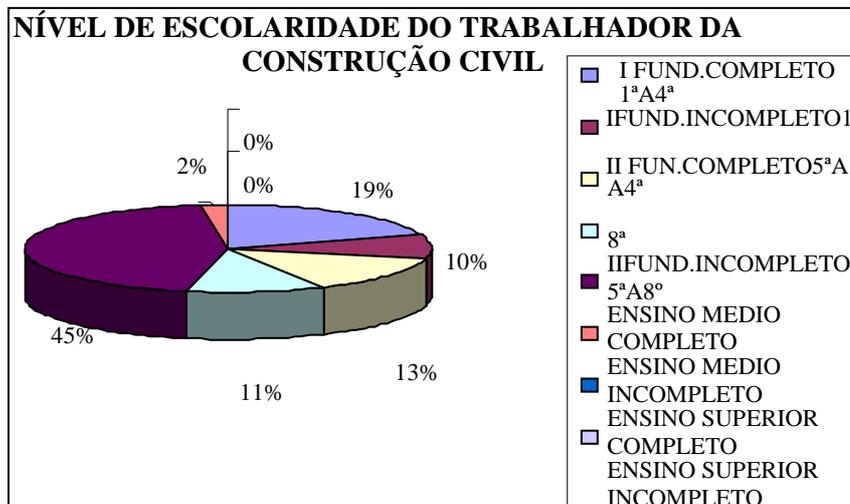


GRÁFICO 10-Nível de escolaridade do trabalhador da construção civil

Outro fator interessante a ser observado, é com relação aos cursos profissionalizantes. Dentro dos dados coletados, é visível que 80% dos trabalhadores não possuem nenhum tipo de cursos. Apenas 20% fizeram algo do tipo, dentro desses estão relacionados cursos de pedreiro e mestre de obra, informática, entre outros.



GRÁFICO 11- Trabalhadores da construção civil que já fizeram algum tipo de curso profissionalizante

Já no gráfico 12, o interesse em realizar cursos profissionalizantes é elevado, onde aparecem 90% dos entrevistados, dentro o restante com apenas 10%, alegaram que não precisam adquirir maiores conhecimentos na área.

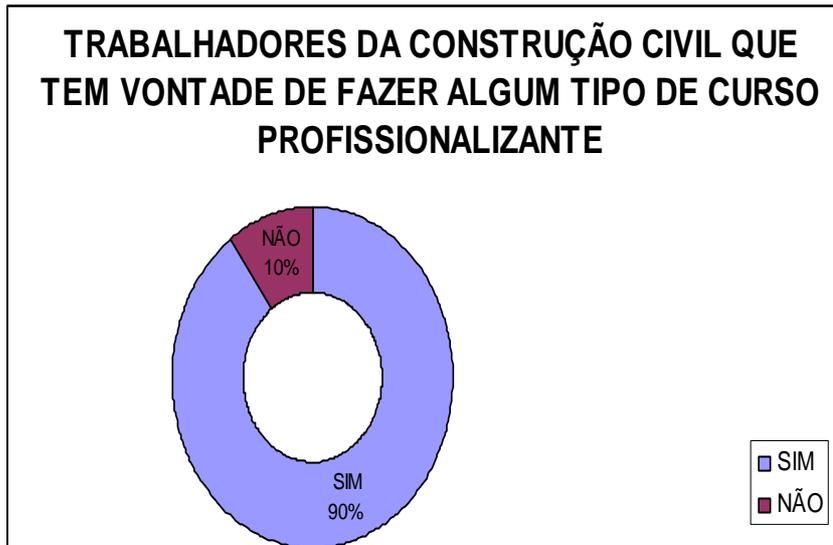


GRÁFICO 12- Trabalhadores da construção civil que tem vontade de fazer algum tipo de curso profissionalizante

Dentre os cursos que interessam os entrevistados os que obtiveram maior destaque foi segurança do trabalho com 20%, 26% somam a área de hidráulica e elétrica, em relação ao pedreiro e azulejista correspondem a 26%, ficando o interesse em pintura apenas com 10%, e a mecânica com os respectivos 8%, e o restante de 10% para outras áreas não mencionadas.

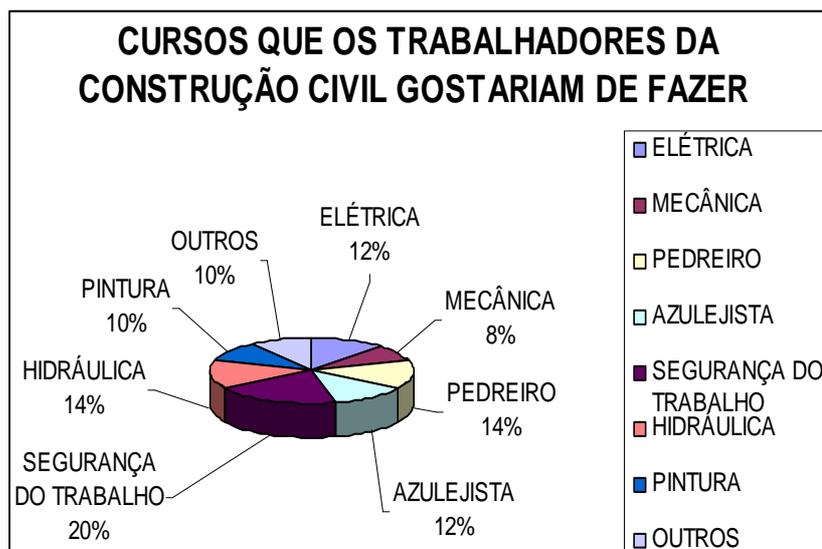


GRÁFICO 13- Cursos que os trabalhadores da construção civil gostariam de fazer

Foram realizadas também no perfil do trabalhador as variáveis da moradia, meio de locomoção, para que assim possa ser levantado dado sobre a qualidade de vida dos mesmos. No gráfico a seguir retrata o tipo de moradia dos trabalhadores, observamos que 60% possuem casa própria.



GRÁFICO 14- Tipo de moradia dos trabalhadores da construção civil

No gráfico 15 nos mostra que o meio de locomoção dos trabalhadores, é a bicicleta com 80%, onde alegam que além de fazer exercício físico, chegam à obra com disposição, pois o corpo já está alongado para o “batente”. A parte restante, 20% preferem ir de carro, devido o conforto, e rapidez, embora os gastos aumentem.

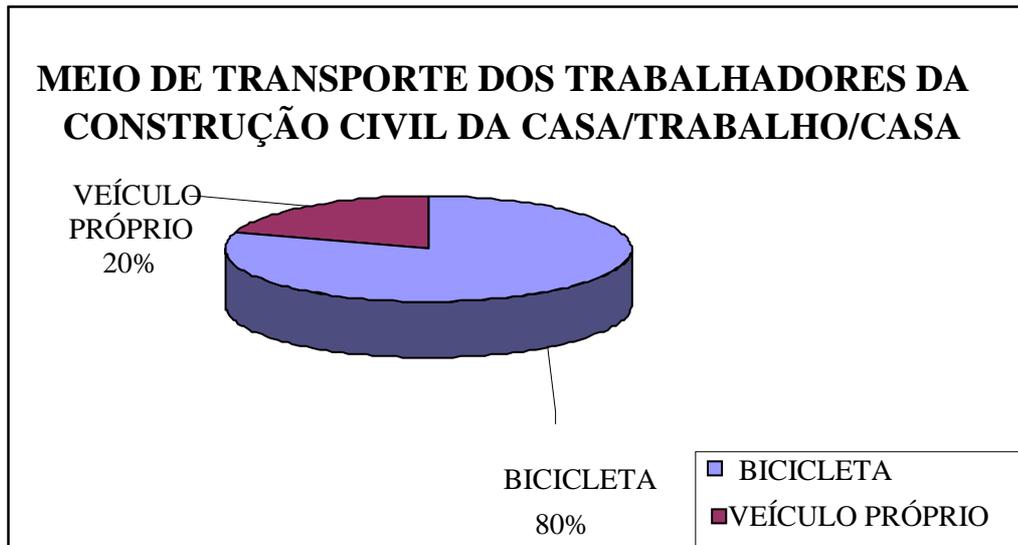


GRÁFICO 15- Meio de transporte dos trabalhadores da construção civil da casa/trabalho/casa

Ainda com relação ao transporte dos mesmos, verificou-se o tempo gasto da casa para o trabalho, somando 80% com aproximadamente até 30 minutos.



GRÁFICO 16- Tempo gasto na locomoção dos trabalhadores da construção civil da casa/trabalho

Pode ser observado no gráfico 17, sobre as atividades exercidas pelos trabalhadores, antes de ingressarem no setor, o predominante foi o comércio com 32%, a agricultura ficando

com 24%, aonde poucos vieram deste meio. Aqueles que vieram do comércio relatam que ingressaram na construção civil por ser uma profissão reconhecida, muitos exerciam cargos como pacoteiro, repositor, chapeiro, entre outros.

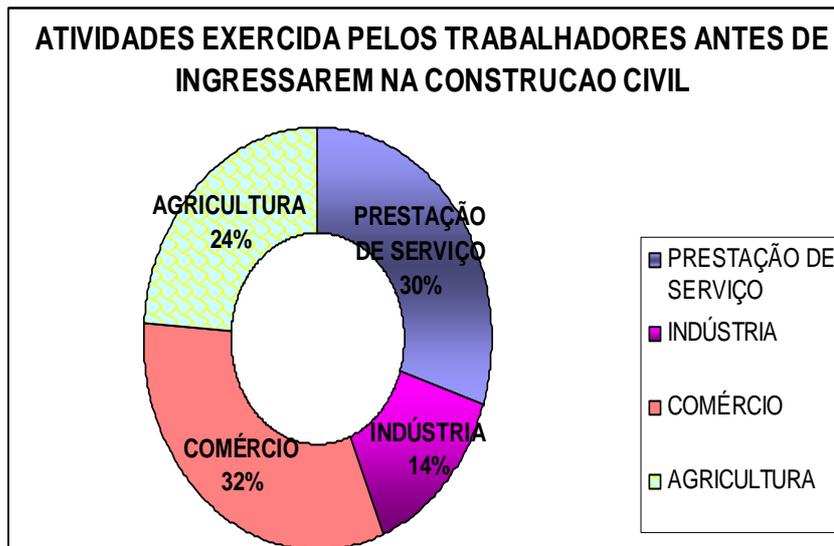


GRÁFICO 17- Atividades exercidas pelos trabalhadores antes de ingressarem na construção civil

Observa-se que a renda familiar dos mesmos fica concentrado em 1 a 2 salários mínimos, representando 70% dos entrevistados, onde o lazer, e muitas vezes o estudo ficando em segundo e até mesmo em último plano.

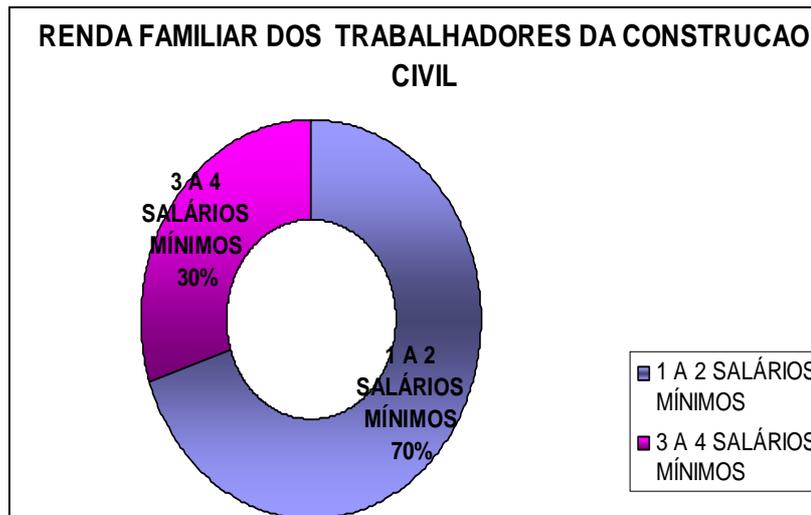


GRÁFICO 18- Renda familiar dos trabalhadores da construção civil

Em relação às despesas dos trabalhadores, verificou-se que, o maior gasto e preocupação estão relacionados com a alimentação, sendo 50%. Afirmando que, para seguirem com o trabalho é preciso alimentar-se muito bem, em questão à saúde, 30% neste quesito engloba área de odontologia, médico, remédio, e exames. Embora a maioria faça uso dos medicamentos e consultas pelo SUS (Sistema Único de Saúde), algumas vezes é preciso adquirir tais medicamentos não fornecidos pelo plano de saúde do governo.

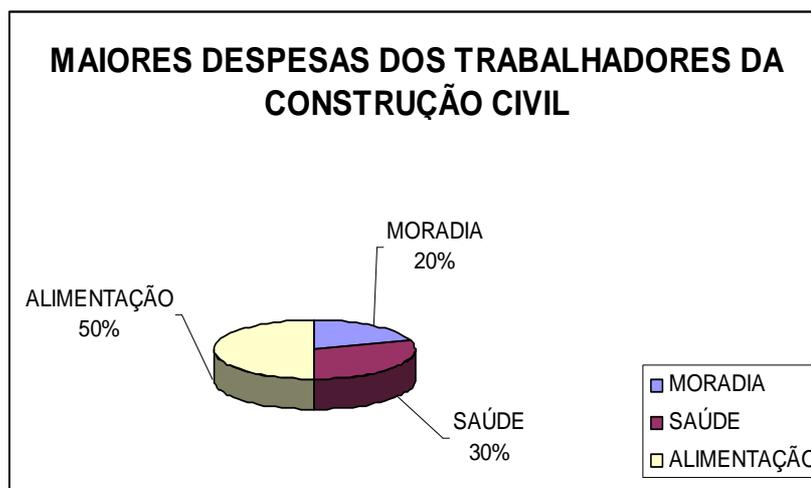


GRÁFICO 19- Maiores despesas dos trabalhadores da construção civil

A seguir, o gráfico 20 nos mostra que muitos trabalhadores já sofreram algum tipo de acidente no trabalho. Através da pesquisa, verificou-se que a falta do uso de EPI's nos locais de trabalho é visível. Embora todos conhecem, e sabem sobre esses equipamentos, nos alegam que, o custo dos mesmos fica inacessível para eles que trabalham como autônomos. Muitos gostariam de usufruir desses equipamentos, porém como a maioria das obras tem curta duração, afirmam que tomam o maior cuidado para que nada venha ocorrer, durante a realização da obra.

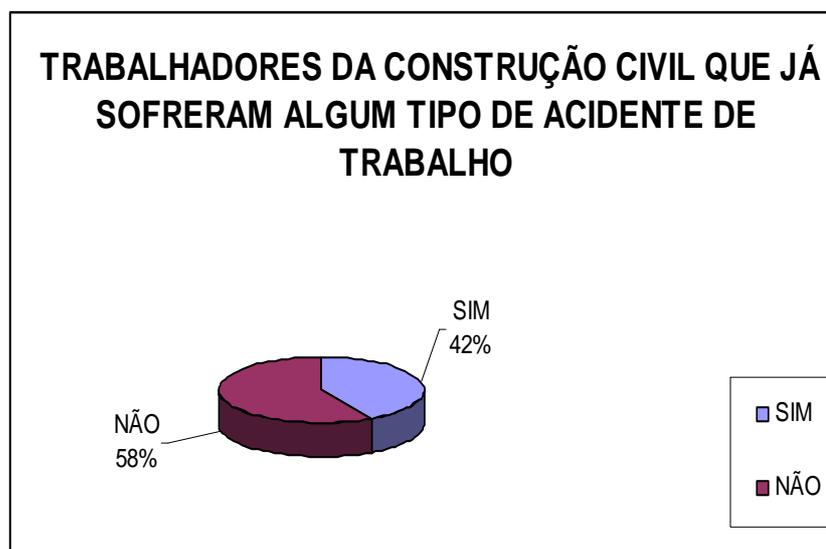


GRÁFICO 20- Trabalhadores da construção civil que já sofreram algum tipo de acidente de trabalho

Vale ressaltar ainda que, dentre esses tipo de acidentes 16%, foi com afastamento, prejudicando o empregado, por não ter nenhum tipo de benefício do INSS.

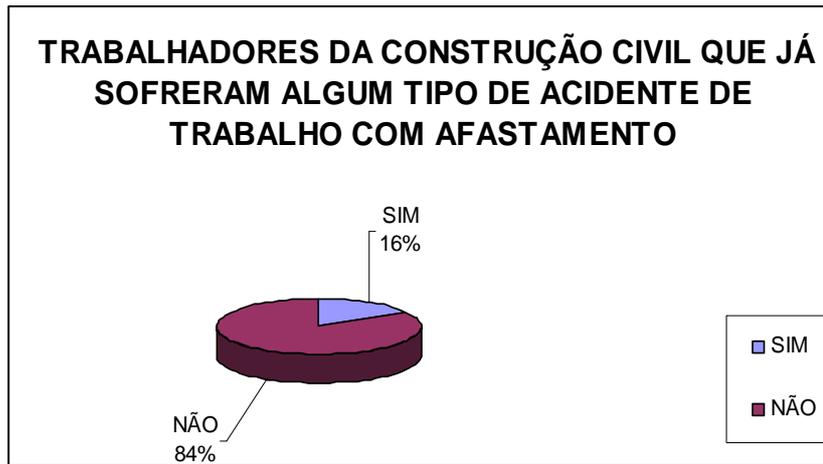


GRÁFICO 21- Trabalhadores da construção civil que já sofreram algum tipo de acidente de trabalho com afastamento

Outra característica importante levantada foi em questão da prevenção dos acidentes no canteiro de obras. Como visto nos gráficos anteriores sobre acidentes, no gráfico 22, analisa que as condições de prevenção de acidentes são consideradas péssimo.

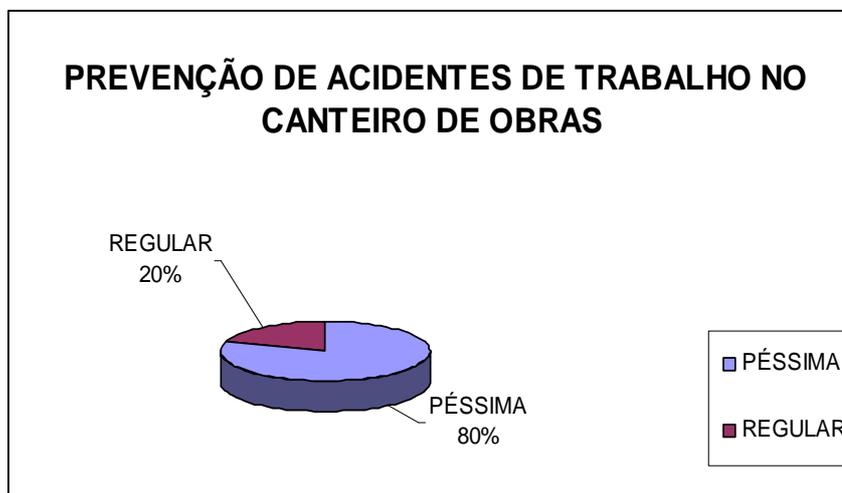


GRÁFICO 22- Prevenção de Acidentes De Trabalho no Canteiro de obras

Em relação à aprovação da campanha de prevenção de acidentes no setor da construção civil, nota-se que 82% aprovam, e gostariam de participar mais de eventos e reuniões sobre esse tipo de campanha, para sanar futuros problemas durante a realização das obras. Os 9% que não aprovam, mantêm firme o pensamento de que a responsabilidade de

evitar os acidentes depende de cada trabalhador. Embora tenha um pouco de razão, em questão sobre os equipamentos utilizados, como fios desencapados, ferramentas dispostas em lugares de trânsito, entre outros fatores, sempre é preciso precaver tais acidentes com os EPI's, onde o funcionamento dos mesmos garante grande segurança aos trabalhadores. A utilização de cintos de segurança, capacetes, luvas e botas, já resolveriam grande parte dos acidentes mais comuns vistos na construção civil de pequeno porte.

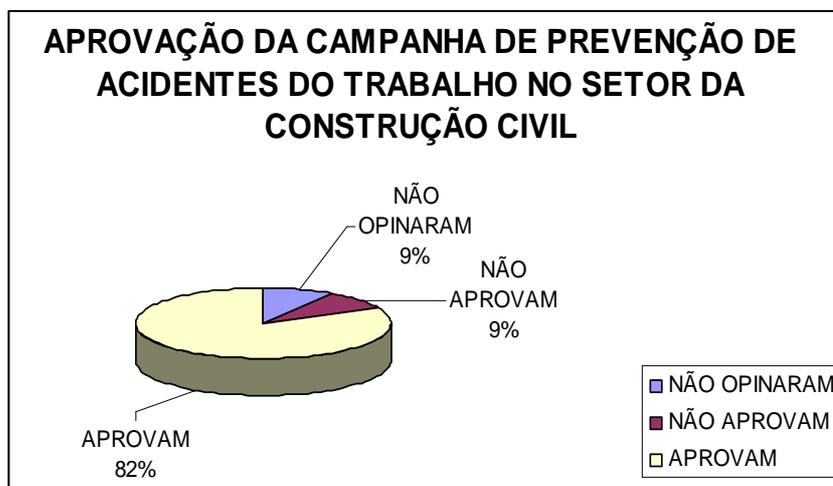


GRÁFICO 23- Aprovação da Campanha de Prevenção de Acidentes do Trabalho no setor da Construção Civil.

5. CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi analisar o grau de instrução dos trabalhadores do setor da construção civil, onde podemos notar que os mesmos possuem um nível de escolaridade satisfatório.

Entretanto também vimos que a importância do aumento da escolaridade da população em geral, viabiliza os mesmos a interação cultural e socioeconômica do país, pois o aumento do conhecimento dos códigos da escrita aumenta o salário e conseqüentemente o consumo dos mesmos.

Enfim, este trabalho não se esgota o assunto por aqui, pois vimos que o direito à educação e o direito de aprender durante a vida toda é mais que uma necessidade.

5.1 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Estudar a viabilidade para a implantação do programa estadual canteiro-escola na cidade, não necessariamente nos canteiros de obras, pois são pouca construtoras existentes, pois irá beneficiar os trabalhadores e trazê-los para a sociedade, de forma a abranger conhecimentos. Outra sugestão é cursos preparatórios para os profissionais na área, com preços acessíveis, a procura por cursos é alta, mas muitos deixam de investir e preparar o futuro por ser um investimento elevado custo financeiro.

6. REFERÊNCIAS

BARONE, ROSA ELISA MIRRA. **Canteiro-escola: trabalho e educação na construção civil.** São Paulo: EDUC, 1999.

BARONE, ROSA ELISA MIRRA. **Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos: as articulações entre educação e trabalho.** Disponível: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/RosaBarone.pdf>>. Acesso em abril 2012.

Caderno Estatístico Município de Campo Mourão, agosto de 2010. Disponível: <http://www.Sine.pr.gov.br/set/crt/ipardes/indice/cadernos_municipais/campomourao.pdf>. Acesso em maio 2012.

Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil. Disponível: <<http://www.cbic.org.br/informativos/cbic-em-pauta/dia-do-trabalhador-na-construcao-civil-muito-a-comemorar>>. Acesso em abril 2012.

_____, CBIC. <<http://www.cbicdados.com.br/files/textos/059.pdf>>. Acesso em março 2012.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: setembro de 2012.

Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, Dieese, estudo setorial da construção civil nº56 abril 2011, p.31. Disponível: <<http://www.dieese.org.br/esp/estPesq56.ConstrucaoCivil.pdf>>. Acesso em setembro 2012.

DURANTE, MARTA. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos.**

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização.** 6ª ed. 2006.

LDB. **Publicação elaborada pela Secretaria de Educacional da APP-sindicato.** 2ªed. Fernandes, Andrea da Paixão. **Alfabetização de Jovens e Adultos em Espaços Não-formais e interfaces com as políticas Neoliberais em Educação-uma reflexão sobre a década de 1990,** UERJ. Disponível: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT18-3501--Int.pdf>>. Acesso em maio de 2012.

FREIRE, ANA MARIA ARAÚJO. **Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipinas, Madalenas, Anãs, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos.** 3ª ed. São Paulo: Cortez 2001.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

Instituto Votorantim. **Trabalho educação e Juventude na construção civil**, abril de 2011, p.153.
disponível: <http://www.cps.fgv.br/cps/bd/vot3/Vot3_Construcao_Texto.pdf> acesso em março 2012.

IPEA. **Políticas sociais-acompanhamento e análise** 15 mar. 2008.
<http://ipea.gov.br/sites/00012/publicacoes/bpsociais/bps_15/06_educacao.pdf. > acesso em março 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, IBGE.
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/paic/2009/paic2009.pdf> > acesso em março 2012.

_____, IBGE, índice do Paraná.
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/sinapi/sinapi_201207comentarios.pdf > acesso em setembro 2012.

_____, IBGE. <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias_visualiza.php?id_noticia=2062&id_pagina=1&titulo=Indice-Nacional-da-Construcao-Civil-varia-0,12%-em-dezembro-e-fecha-2011-com-alta-de-5,65%>. Acesso em abril 2012.

Maria, Clara Di Pierro e Sérgio Haddad, **Escolarização de Jovens e Adulto.** <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde14/rbde14_08_serjio_haddad_e_maria_clara_di_pierro.pdf>. Acesso em maio 2012.

Neri, Marcelo Cortes. **Trabalho, Educação e Juventude na Construção Civil** /Coordenação– Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2010. Disponível em: <http://www.fgv.br/cps/bd/vot3/Vot3_Construcao_Texto.pdf>. Acesso em abril de 2012.

Projeto 5 – **Perfil Sócio-educacional do trabalhador da construção civil no estado de Pernambuco.**

http://www1.sindusconpe.com.br/cms/export/sites/default/sinduscon/PT/arquivos/LIVRO_2007_2008_PROJETO_5_REV.pdf Acesso em abril de 2012.

Parenti, Maria Gabriela Façal, **Trabalhadores da Construção Civil e a Experiência Escolar: Significados construídos**, UFMG. < <http://www.Anped.org.br/reunioes/23/textos/1807t.pdf>. > Acesso em Março de 2012.

Sacristán, J. Gimeno e Gómez, A. I. Perez. **O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre, Armed, 2000.

Santos, Márcia Teresinha Pereira dos. **Qualificação Profissional na Construção Civil: Estudo de Caso. Trabalho de conclusão de Curso de Engenharia Civil – UNIJUI**, 2010. Disponível: <http://www.projetos.unijui.edu.br/petegc/wp-content/uploads/tccs/2010/TCC%20Marcia%20Teresinha%20Pereira%20dos%20Santos.pdf>. > Acesso em março de 2012.

SAVIANI, DERMEVAL. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 10ª ed. 2008.

Revista Nova Escola, Ed. 244, Agosto 2011, Título Original: **No meio do caminho havia (muitas) pedras**: <<http://www.revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/jovens-15-17-anos-estao-eja-639052.shtml?page=3> > acesso em setembro 2012

Revista Nova escola, Ed. 242, maio 2011. Título original: **Uma velha promessa: erradicar o analfabetismo**. <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/erradicar-analfabetismo-velha-promessa-eja-629512.shtml>> acesso em setembro 2012.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

CARACTERIZAÇÃO

1- Idade dos trabalhadores da construção civil na cidade de Campo Mourão

() menos de 20 anos.

() de 20 a 25 anos.

() de 26 a 30 anos

() de 31 a 35 anos

() de 41 a 50 anos

() de 46 a 50 anos

() de 51 a 56 anos

() mais de 60 anos

2- Atividades exercidas pelos trabalhadores da construção civil na cidade de Campo Mourão.

() ajudante/servente

() pedreiro

() carpinteiro

() guincheiro

armador

vigia

betoneiro

ROTATIVIDADE

1- Tempo de trabalho na construção civil.

menos de 1 ano.

1 a 2 anos.

3 a 4 anos.

5 a 6 anos.

7 a 8 anos.

9 a 10 anos.

mais de 10 anos.

AGRICULTURA

1- Trabalhadores da construção civil que já atuaram na agricultura.

sim

não

Ano em que atuaram na agricultura

1975 a 1990

1991 a 2006

2007 a 2010

ESTADO CIVIL/NÚMEROS DE FILHOS

1- Estado civil dos trabalhadores da construção civil.

solteiro

casado

outros

2- Número de filhos dos trabalhadores da construção civil.

nenhum filho

1 a 2 filhos.

3 a 4 filhos.

5 a 6 filhos.

7 ou mais filhos.

ALFABETIZAÇÃO

1- Trabalhadores que já freqüentaram a escola.

sim

não

2- Trabalhadores da construção civil que sabem ler/escrever.

sim

não

3- Trabalhadores da construção civil que não sabem ler/escrever.

sim

não

4- Trabalhadores que gostariam de ser alfabetizados no canteiro de obras.

sim

não

5- Nível de escolaridade do trabalhador da construção civil.

fundamental completo I, 1ª a 4ª série

fundamental incompleto I, 1ª a 4ª série

fundamental completo II, 5ª a 8ª série

fundamental incompleto II, 5ª a 8ª série

ensino médio completo, 1ª a 3ª ano.

ensino médio incompleto, 1ª a 3ª ano.

ensino superior completo

ensino superior incompleto

CURSOS

1- Trabalhadores da construção civil que já fizeram algum tipo de curso profissionalizante.

sim

não

2- Trabalhadores da construção civil que tem vontade de fazer algum tipo de curso profissionalizante.

sim

não.

3- Cursos que os trabalhadores da construção civil gostariam de fazer.

elétrica.

mecânica.

- azulejista.
- pintura
- segurança do trabalho.
- encanador.
- marcenaria
- outros.

ESCOLARIDADE/MORADI/ALIMENTAÇÃO E TRANSPORTE

1- Tipo de moradia dos trabalhadores da construção civil

- própria
- alugada
- casa de parente/amigo
- pensão/republica
- outro.

2- Meio de transporte dos trabalhadores da construção civil casa/trabalho/casa

- ônibus.
- bicicleta
- a pé.
- veículo próprio
- veículo da empresa.
- outro meio.

3- Tempo gasto na locomoção dos trabalhadores da construção civil casa/trabalho.

- até 30 minutos.
- 30 a 60 minutos
- 60 a 90 minutos.
- 120 a 150 minutos
- mais de 150 minutos.

TRABALHO/RENDA

1- Atividades exercidas pelos trabalhadores antes de ingressarem na construção civil

- agricultura
- comércio
- indústria
- prestação e serviços
- outros

2- Renda familiar dos trabalhadores da construção civil

- ate 1 salário mínimo
- de 1 a 2 salários mínimos
- de 3 a 4 salários mínimos
- de 5 a 6 salários mínimos
- de 7 a 8 salários mínimos
- de 9 a 10 salários mínimos
- mais de 10 salários mínimos

3- Maiores despesas dos trabalhadores da construção civil

() alimentação

() vestuário

() saúde

() moradia

() educação

() transporte

() lazer

() outras

4- Trabalhadores da construção civil que já sofreram algum acidente de trabalho

() sim

() não

5- Trabalhadores da construção civil que já sofreram algum tipo de acidente de trabalho com afastamento

() sim

() não

SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

1- A prevenção de acidentes de trabalho no canteiro de

() ótima

() boa

() regular

() péssima

2- Aprovação da campanha de prevenção de acidentes do trabalho na indústria da construção civil na cidade de Campo Mourão.

() aprovação

() não aprovação

() não opinaram